

PELO ESTADO

SÃO MATEUS

Casarões: tombados, mas com goteiras

FOTOS: PATRIK CAMPOREZ

Metade dos imóveis históricos do Porto tem problemas de infiltração

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

Pelo menos a metade dos 41 casarões tombados como patrimônio histórico no Porto de São Mateus, no Extremo Norte do Estado, está sofrendo com problemas estruturais, como goteiras e infiltrações, resultantes, frutos das más condições dos telhados.

As chuvas que caíram nas últimas semanas evidenciaram, ainda mais, os problemas. Prédios públicos como a Biblioteca Municipal e a sede da Secretaria Municipal de Cultura também apresentam problemas de conservação.

RESPONSABILIDADE

O secretário de Cultura de São Mateus, Jonas Bonomo, revela que tanto o



Município admite que, quando chove, casarões ficam com goteiras, que deixam a parte interna danificada. Mas diz que obras estão previstas

Estado quanto o município respondem pelo processo arquitetônico. “Quando chove, há goteiras nos casarões”, admite.

De acordo com a subsecretária de Patrimônio Cultural, Joelma Consuela Fonseca e Silva, um conjunto de ações está sendo programado não

só para os prédios existentes no local, “mas para a comunidade e as pessoas que ali vive”.

OBRA

A primeira grande obra de reestruturação do sítio histórico, de acordo com a subsecretária, será um investimento

de R\$ 750 mil no prédio que atualmente abriga a Secretaria Municipal de Cultura e o Teatro Largo do Chafariz.

“Esses espaços já estão com projeto pronto, aprovado pelo Conselho Estadual de Cultura, e temos recursos garantidos para executá-los”, garante.

Ainda segundo a subsecretária, por mais que o Estado tenha o interesse na preservação dos casarões, o patrimônio tombado não interfere no direito de propriedade. “O Estado é responsável, mas o responsável direto é a prefeitura municipal”, revela.

NOVIDADES

Na próxima semana, a Secult vai se reunir com Associação de Moradores do Porto para discutir um pacote de melhorias no acesso do sítio histórico. “Queremos aliar a importância patrimonial com o bem-estar local”, frisa Joelma Consuela.